

## Ano XX nº 5376 – 28 julho de 2016

### ***Bancários do Itaú entregam minuta de reivindicações específicas***

A Contraf-CUT, Federações, Sindicatos e a Comissão de Organização dos Empregados do Itaú (COE- Itaú), entregam hoje (28/07), as reivindicações específicas ao banco, dentro da Campanha Nacional 2016. A pauta foi construída durante Encontro Nacional dos Funcionários, entre os dias 7 e 8 de junho, em São Paulo, quando reuniu bancários de todo o Brasil. A minuta conta com reivindicações de emprego, saúde, remuneração, condições de trabalho, previdência privada, segurança e igualdade de oportunidades. O fim das demissões e mais contratações no Itaú Unibanco, estão entre as demandas mais urgentes. Desde 2011, o banco já fechou 21 mil postos de trabalho, de acordo com levantamento do Dieese, gerando grande preocupação entre os trabalhadores.

No dia 27/07, antes da reunião com o Itaú, os membros da COE se reuniram na sede da Contraf-CUT, em São Paulo, para preparar o encontro com banco e discutir mais temas, como saúde e condições de trabalho, a criação dos grupos de trabalho de emprego e remuneração, entre outros pontos.

Estiveram presentes na reunião em São Paulo os diretores do Sindicato, Geraldo de Oliveira e Sávio Barcellos.

### **Lucro do Santander Brasil chega a R\$ 1,8 bilhão no 2º trimestre**

O Santander Brasil, maior banco estrangeiro no país, anunciou ter registrado lucro líquido de R\$ 1,806 bilhão no segundo trimestre de 2016 - uma alta de 8,8% em relação aos ganhos nos três meses anteriores.



No primeiro semestre, o lucro líquido cresceu 4,8% em 12 meses e chegou a R\$ 3,466 bilhões. O banco teve um aumento anual de cerca de 14% nas receitas com tarifas, R\$ 3,33 bilhões.

As despesas gerais, incluindo de pessoal e administrativas, somaram R\$ 4,424 bilhões de abril a junho, alta anual de 3%. O retorno do Santander Brasil sobre o patrimônio líquido médio excluindo ágio ficou em 13% no período ante 12,8% no segundo trimestre de 2015.

### **Bancos privados crescem o olho no FGTS**

O montante de mais de R\$ 300 bilhões do recurso do FGTS, que é administrado somente pela Caixa, vem despertando a cobiça de outros bancos e na disputa, as empresas estariam dispostas a pagar mais pela poupança do trabalhador.

Santander e Bradesco já mostraram interesse em quebrar o monopólio da instituição financeira. Para os bancos privados, o principal benefício seria o acesso a uma montanha de recursos, considerada estável, permitindo-os investir em projetos de longo prazo, com retorno vantajoso.

O FGTS é usado para financiar habitação, saneamento e infraestrutura, em geral com taxas abaixo do mercado. Se o juro para captar recursos sobe, o efeito é uma alta na outra ponta, o que prejudicaria o trabalhador. Apesar do desejo das organizações financeiras, ainda não há acordo com governo sobre eventuais mudanças nas regras do FGTS.

### **Bancários e Bradesco discutem cláusula 57 da CCT**

Em rodada de negociação específica, realizada na terça-feira 26/07, entre representantes dos trabalhadores e do Bradesco, foram debatidos temas relacionados à saúde e condições de trabalho. No período da manhã foi abordado o retorno ao trabalho dos bancários adoecidos. Já no período da tarde as discussões foram reservadas ao GT (Grupo de Trabalho) sobre a cláusula 57 da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), que trata do desenvolvimento de programas para a melhoria contínua das relações de trabalho.

O banco fez uma apresentação aos integrantes do GT sobre questões que acredita contemplar premissas da cláusula 57: comunicação, saúde e ambiente de trabalho. Também discorreu sobre a incorporação dos temas nas soluções existentes, bem como a criação de um módulo específico para lideranças. Dentro das iniciativas existentes apresentadas pelo banco, encontram-se cursos presenciais e à distância sobre temas como saúde mental; comunicação; liderança; organização do trabalho; feedback; cartilhas sobre LER/Dort; técnicas de liderança; autogestão para líderes; entre outros. Já no módulo específico, o Bradesco abordou temas como capital humano; a importância da saúde para alavancar os resultados e sustentabilidade do negócio; desenvolver e cuidar das pessoas; reflexão sobre o dia a dia; fortalecendo o vínculo e a confiança; entre outros.

Uma data será agendada em breve para nova reunião do GT da cláusula 57.